

Esquemas Iniciais Desadaptativos, violência intrafamiliar na infância e violência no namoro na adolescência

Juliana Rodriguez Miranda – Bolsista PIBIC CNPq (julianarmirand@hotmail.com)
Orientadora Profa. Dra. Débora Dalbosco Dell'Aglio (nepa@ufrgs.br)



INTRODUÇÃO

Os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) são estruturas cognitivas que se constituem a partir de experiências traumáticas nas fases iniciais do desenvolvimento, ou quando necessidades emocionais e físicas básicas não são supridas pelos cuidadores da criança ou do adolescente (Wainer, Paim, Erdos, & Andriola, 2016). Estes esquemas podem ser ativados na vida adulta em situações específicas que remetem o sujeito àquelas experiências traumáticas. Estudos indicam que há correlações entre os EIDs e a violência em relacionamentos afetivos, principalmente na fase adulta (Simons, Simons, Lei, & Landor, 2012). Além disso, evidências empíricas sugerem que adolescentes que foram expostos à violência intrafamiliar na infância, podem desenvolver alguns EIDs que contribuem para a presença de violência em relacionamentos na vida adulta (Black et al., 2015; Rey- Anacona, 2015; Simons, Simons, Landor, Bryant, & Beach, 2014).

OBJETIVO

Investigar correlações entre os EIDs, exposição à violência intrafamiliar na infância e a violência no namoro na adolescência, por meio de um estudo transversal e correlacional.

MÉTODO

PARTICIPANTES: 224 adolescentes, de 14 a 19 anos ($M=16,60; \pm 1,18$), estudantes de escolas públicas de Porto Alegre e de Novo Hamburgo. Deste total, 56,7% eram do sexo feminino e 88,8% já teve algum tipo de relacionamento afetivo sexual.

INSTRUMENTOS:

Questionário de Dados Sociodemográficos: Avaliação dos dados sociodemográficos dos participantes e questões sobre relacionamentos amorosos na adolescência e violência conjugal dos pais;

Questionário de Esquemas para Adolescentes (QEA): 54 afirmativas em escala *Likert* de seis pontos para avaliar os 18 Esquemas Iniciais Desadaptativos, propostos por Young (2003). Esta é uma adaptação do Questionário de Esquemas para Adolescentes proposta por Santos, Rijo e Pinto Gouveia (2009) e sua versão brasileira está em processo de validação neste estudo.

Escala de Exposição à Violência Intrafamiliar na Infância (EEVII): 20 itens que avaliam de forma retrospectiva se o(a) adolescente vivenciou situações de violência ao longo da infância, perpetrados pelos seus pais ou cuidadores (violência física, psicológica, sexual, negligência, abandono e exploração do trabalho infantil).

Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro na Adolescência (CADRI): 70 afirmativas em uma escala *Likert* de quatro pontos. Avalia a violência sofrida e perpetrada (violência física, violência sexual, e psicológica – verbal/emocional, relacional e ameaças) nas relações amorosas na adolescência.

PROCEDIMENTOS:

Aprovação no Comitê de Ética em Psicologia (UFRGS). Contato com a direção das escolas e solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis. Aplicação coletiva.

ANÁLISE DOS DADOS:

Análises estatísticas descritivas e inferenciais com testes não-paramétricos. Foi realizada uma análise de correlação de *Spearman* entre os Esquemas Iniciais Desadaptativos (itens do QEA) e a pontuação total de exposição à violência intrafamiliar na infância (EEVII); e entre os EID's e o total de pontuação para violência sofrida e perpetrada no namoro (CADRI).

RESULTADOS

Os resultados indicaram correlações significativas entre os Esquemas Iniciais e ter sido exposto à violência intrafamiliar na infância. Além disso, foram observadas correlações entre ter sofrido violência no namoro e EIDs específicos. A tabela a seguir apresenta as principais correlações encontradas entre as variáveis de interesse. Embora haja correlações significativas entre EIDs e perpetrar violência no namoro, estas foram consideradas fracas (abaixo de $r=0,20$).

Tabela1. Correlações entre Esquemas Iniciais Desadaptativos, violência sofrida no namoro e exposição à violência intrafamiliar na infância

Esquemas Iniciais Desadaptativos	Violência Sofrida Total CADRI	EEVII Total
Pessimismo	.27*	.34*
Padrões Inflexíveis	.20*	.26*
Autocontrole Insuficiente	.20*	.18**
Autopunição	.18*	.32*
Emaranhamento	.10**	.29*
Subjugação	.11**	.27*
Abandono	.15**	.25*
Autossacrifício	.19**	.24*
Isolamento	.12**	.23*
Busca por Aprovação	.10**	.22*
Privação Emocional	.18**	.19**
Vulnerabilidade	.13**	.03**
Desconfiança	.09**	.20*
Inibição Emocional	.19**	.16**
Grandiosidade	.13**	.18**
Fracasso	.14**	.05**
Defectividade	.11**	.17**
Dependência	-.04**	-.02**

Nota. CADRI= Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro na Adolescência; EEVII= Escala de Exposição à Violência Intrafamiliar na Infância; * $p<0,001$; ** $p=0,05$

CONCLUSÃO

Estes resultados corroboram as conclusões de alguns estudos sobre o impacto da violência intrafamiliar na infância na formação de EIDs e, portanto, no desenvolvimento do adolescente (Black et al., 2015; Rey- Anacona, 2015; Simons, Simons, Landor, Bryant, & Beach, 2014). Além disso, é possível concluir que alguns EIDs podem contribuir para que o adolescente seja vítima ou perpetrador de violência no seu relacionamento afetivo sexual.

Acredita-se que a Teoria dos Esquemas possa contribuir para uma maior compreensão sobre a violência no namoro, oferecendo subsídios para intervenções precoces e de prevenção à violência nas relações afetivo-sexuais na adolescência.

REFERÊNCIAS

- Black, B. M., Chido, L. M., Preble, K. M., Weisz, A. N., Yoon, J. S., Delaney-Black, V., ..., Lewandowski, L. (2015). Violence exposure and teen dating violence among African American youth. *Journal of Interpersonal Violence, 30*(12), 2174-2195.
- Rey-Anacona, C. A. (2015). Variables asociadas a los malos tratos en el noviazgo em adolescentes y adultos jóvenes. *Acta Colombiana de Psicología, 18*(1), 159-171. doi: 10.14718/ACP.2015.18.1.15
- Simons, L. G., Simons, G. L., Landor, A. M., Bryant, C. M. & Beach, S. R. H. (2014). Factors linking childhood experiences to adult romantic relationships among african americans. *Journal of Family Psychology, 28*(3), 368-379.
- Simons, R. L., Simons, G. L., Lei, M. K., & Landor, A. M. (2012). Relational schemas, hostile romantic relationships, and beliefs about marriage among Young African American Adults. *Journal of Social and Personal Relationships, 29*(1), 77-101.
- Wainer, R., Paim, K., Erdos, R., & Andriola, R. (2016). O desenvolvimento da personalidade e suas tarefas evolutivas. In R. Wainer, K. Paim, R. Erdos e R. Andriola (Orgs.), *Terapia cognitiva focada em esquemas: Integração em psicoterapia* (pp. 15-26). Porto Alegre: Artmed.
- Young, J. E. (2003). *Terapia cognitiva para transtornos de personalidade: Uma abordagem focada no esquema* (3ª ed.). Porto Alegre: Artmed.